



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

PCCI-009

Importância do diagnóstico da síndrome da fissura orbital superior: relato de dois casos clínicos

Mello LM, Oliva AH, Bonardi JP, Pereira RS, Silva JR, Magro-Filho O, Hochuli-Vieira E, Bassi APF

A síndrome da fissura orbitária superior é uma complicação associada ao trauma facial, que pode causar prejuízo significativo para o paciente se não diagnosticada em tempo adequado. O paciente que possui a síndrome apresenta como sinais e sintomas a oftalmoplegia, por hipofunção dos pares cranianos III, IV e VI, ptose da pálpebra superior por lesão do III, anestesia da córnea, pálpebra superior, dorso nasal e frontal por dano da divisão oftálmica do nervo trigêmeo, dor retrobulbar, proptose e pupila fixa dilatada, por compressão ou rompimento das fibras do III e hipossecção lacrimal. A etiologia da síndrome da fissura orbitária superior normalmente está relacionada a um hematoma na órbita posterior, ou a uma fratura deslocada da asa maior do esfenóide, resultando na compressão do conteúdo da fissura manifestando assim seus sinais e sintomas. O diagnóstico da síndrome deve ser feito o quanto antes, pois em casos de sua origem ser um hematoma na órbita posterior, a drenagem deve ser iniciada em até 6 horas para que não haja danos permanentes pra o paciente. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sobre a síndrome da fissura orbitária superior, abordando seus sinais e sintomas, tratamento, e possíveis complicações, através de dois casos clínicos onde o diagnóstico não foi realizado em um tempo adequado, fazendo com que ambos os pacientes ficassem com sequelas.

Descritores: Órbita; Fraturas Orbitárias; Cirurgia Maxilofacial.